



**FACULDADE VIASAPIENS – FVS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

MARCOS RICK FIDELES MORENO

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO INFARTO AGUDO DO
MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS: ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS**

**TIANGUÁ – CE
2025**

MARCOS RICK FIDELES MORENO

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO INFARTO AGUDO DO
MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS: ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp Antonio Jamelli Souza Sales

Orientadora metodológica: Prof. Ma. Francisca Geisa
Silva Martiniano

TIANGUÁ – CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F451a Fideles Moreno, Marcos Rick.
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO INFARTO
AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS:
ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS : / Marcos Rick Fideles Moreno
- 2025.
36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
Bacharelado em Enfermagem, Tianguá. 2025
Orientação: Prof(a) Esp. Antonio Jamelli Souza Sales
1. Infarto Agudo do Miocárdio . 2. Adultos Jovens . 3. Prevenção. I.
Titulo.

CDD 342.2


MARCOS RICK FIDELES MORENO

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO INFARTO AGUDO DO
MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS: ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS


Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade ViaSapiens (FVS), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 05/12/2025.


BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO JAMELLI SOUZA SALES
Data: 16/12/2025 07:37:00-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Mestrando Antonio Jamelli Souza Sales – Orientador
Faculdade Via Sapiens - FVS

Documento assinado digitalmente
 VALDENIA RODRIGUES TEIXEIRA
Data: 16/12/2025 10:45:21-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Valdênia Rodrigues Teixeira- 1ª Examinador Faculdade Via Sapiens – FVS

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO VICTOR FIGUEIRA DA SILVA
Data: 16/12/2025 10:33:19-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Esp. Antonio Victor Figueira da Silva - 2ª Examinador
Faculdade Via Sapiens – FVS

DEDICATÓRIA

À minha família, namorada, amigos e professores por acreditarem em meu potencial, e ao apoio incondicional, em especial aos meus pais Terezinha e Marcos Henrique, pessoas honradas e dedicadas que no sol trabalharam para que na sombra eu estudasse.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me dado o dom da vida e ter me mostrado o caminho para chegar até aqui, a dona Terezinha e seu Marcos Henrique por todo carinho, amor e educação e por sempre me guiar pelo melhor caminho, ao meu irmão João Marcos por todo apoio e boas influencias, a minha namorada Amanda pelo companheirismo, amor e apoio.

Aos meus familiares e os meus amigos que de forma direta ou indiretamente me ajudaram nessa jornada, em especial a Vitoria Gomes e Maria Geovana por toda ajuda, direcionamento e incentivo constante para evolução profissional e pessoal.

Aos meus professores, profissionais admiráveis e humanizados, que me guiaram e em nomes de todos que participaram da minha trajetória acadêmica agradeço em nome do meu professor orientador Jamelli Sales, por toda dedicação, paciência e instrução necessária para que eu tenha chegado até aqui.

Gratidão a cada um de vocês!

RESUMO

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma isquemia cardíaca que pode rapidamente evoluir a óbito, tendo um alarmante crescimento na população jovem. Este estudo teve como objetivo analisar com base na literatura científica o papel da enfermagem na prevenção do IAM em adultos jovens. Para isso foi realizado uma revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa, utilizando como base de dados BVS, Capes Periódicos e LILACS. A análise dos artigos ressaltou a importância da assistência de enfermagem em todo o processo patológico, com triagem e classificação de risco, identificação e controle dos fatores de risco, cuidados de reabilitação e apoio aos familiares. Ademais observa-se como principal estratégia assistência a prevenção do IAM na população considerada de risco. Conclui-se, portanto, que a enfermagem assume papel estratégico na prevenção do IAM em adultos jovens, sendo essencial conhecimento aprofundado acerca do assunto.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Adultos Jovens; Prevenção.

ABSTRACT

Acute Myocardial Infarction (AMI) is a cardiac ischemia that can rapidly lead to death, and its incidence is alarmingly increasing among young people. This study aimed to analyze, based on scientific literature, the role of nursing in the prevention of AMI in young adults. To this end, an integrative literature review with a qualitative approach was conducted, using the BVS, Capes Periodicals, and LILACS databases. The analysis of the articles highlighted the importance of nursing care throughout the pathological process, including screening and risk classification, identification and control of risk factors, rehabilitation care, and support for family members. Furthermore, the main strategy observed is the prevention of AMI in the at-risk population. Therefore, it is concluded that nursing plays a strategic role in the prevention of AMI in young adults, and in-depth knowledge of the subject is essential.

Key words: Acute Myocardial Infarction; Young Adults; Prevention.

1 INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DC) de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) é um agregado de patologias que afetam direta ou indiretamente o coração e os vasos sanguíneos comprometendo o sistema circulatório (Brasil, 2024). Observa-se, que dentre as DC, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) está entre os principais causadores de mortes em todo o Brasil e no mundo, resultando em grande impacto clínico e financeiro (Nicolau, 2022). A fisiopatologia do IAM acontece mediante oclusão do lúmen de uma das artérias coronarianas, estas sendo responsável pelo suprimento sanguíneo e seus compostos para as células cardíacas, ocasionando necrose tecidual, de gravidade variável, mas que em sua grande maioria causa sequelas permanentes ou óbito (SBC, 2022).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), o Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2024, gastou com procedimentos cardiovasculares pouco mais de 1 bilhão de reais, e de acordo com a mesma fonte de dados, nos últimos 10 anos foi observado um aumento de 50% dos casos, chegando a uma média de 90 mil por ano (SBC, 2024). Contudo, espera-se o perfil dos pacientes acometidos com essa patologia seja os mais idosos, levando em consideração as causas crônico-degenerativa, mas que, está cada vez mais frequente a incidência de pessoas com < 60 anos. O Ministério da Saúde aponta que nos anos de 2010 a 2019 ocorreu um aumento de cerca de 59% de casos em adultos com menos de 40 anos de idade (Ferreira, 2023; Silva *et al.*, 2021).

Contanto, o IAM conta com inúmeros fatores de risco para seu acometimento, em especial Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistólica (HAS), tabagismo, obesidade, sedentarismo, estresse e histórico familiar prévio, condições essas somadas ao tempo de exposição que remete a ideia que os mais velhos são mais propícios a desenvolver (Paim *et al.*, 2012). Por outro lado, riscos como uso de álcool e drogas de forma abusiva tem grande associação com os mais jovens (Perkow *et al.*, 2020).

Outro ponto bastante relevante é a classificação das causas nos grupos populacionais, sendo os modificáveis observado em sua grande maioria pela sociedade mais jovem e os não modificáveis para os mais velhos, mantendo estreita relação com o modo viver de cada cidadão e as suas condições biopsicossociais (Borba *et al.*, 2015).

Destá forma, trazendo as considerações de Borba e colaboradores que o IAM em população mais jovem possui fatores de risco, características clínicas, anatômicas e prognósticos próprios e com consequência após evento isquêmico que envolvem muito mais do

que características físicas, mas também psicossociais e econômicas sendo bem mais grave do que na população de terceira idade (Borba *et al.*, 2015).

É evidente o importante papel que a enfermagem assume diante de todo o quadro de adoecimento, que permeia desde a atenção primária em saúde com ações de prevenção, promoção e reabilitação em saúde e nos demais níveis secundário e terciário, sendo responsável pelo contato e assistência direta e por maior tempo com o paciente (Santos, *et al.*, 2020).

Observa-se o quão importante é a capacitação e treinamento contínuo da equipe de saúde, em especial a enfermagem que se apresenta como uma das principais categorias responsável pelo cuidado direto e por maior tempo com a vítima. Categorizando em níveis crescentes algumas das principais ações desta classe, pode-se citar a identificação e controle dos fatores de risco, promover saúde e reabilitar vítimas pós- infarto, em nível hospitalar é privativo do enfermeiro a classificação de risco, sendo muitas vezes o primeiro contato do paciente com os serviços de saúde e identificar de forma precoce é uma ação potencializadora de um bom prognóstico bem como a assistência no período de estabilização e internação como também nos cuidados pré e pós intervenções invasivas ou não (Barros *et al.*, 2021).

A grande incidência de óbitos por doenças cardiovasculares é alarmante e configura-se como um problema de saúde pública, levando em conta seus elevados gastos financeiros com a hospitalização, cuidados pós-evento e diminuição da população economicamente ativa, além disso, reflete diretamente nas gerações futuras com a perda prematura de pessoas (Ferreira, 2023).

O estudo pode trazer benefícios para a comunidade científica, abrindo novos questionamentos sobre o assunto além de fomentar novos estudos, visto que ainda é uma área com poucas fontes de dados sobre a população específica. A ampliação da visão dos profissionais que tiverem contato com esta obra, reforça um olhar crítico aos mais jovens, onde, habitualmente não é investigado doenças cardiovasculares e daí emerge a importante ação de promoção, prevenção e educação em saúde sobre tema pertinente em estudo, dando ênfase na atuação da enfermagem, essa que se apresenta em todos os níveis de atenção em saúde como a categoria que dedica maior quantidade de tempo à assistência direta ao paciente (Paiva *et al.*, 2022).

Contudo, observa-se que o perfil epidemiológico de mortalidade está mudando, com a população idosa está cada vez mais longeva e os jovens perdendo a vida de forma prematura, tendo como umas das principais causas as doenças cardiovasculares com ênfase ao Infarto Agudo do Miocárdio, que mesmo com todos os avanços da medicina ainda assim, perdura elevadas taxas de letalidade e dos casos na população jovem (Perkow *et al.*, 2020).

O presente estudo se mostra relevante diante dos casos de IAM em adultos jovens, levando em conta todos os prejuízos que trazem de forma direta ou indiretamente para a sociedade e que mesmo de frente a gravidade ainda se evidência como um tema pouco explorado nos serviços de saúde e políticas públicas voltada para a faixa etária mais jovem, tendo como objetivo geral analisar com base na literatura científica o papel da enfermagem na prevenção do IAM em adultos jovens. Diante do aumento de casos de infarto em adultos jovens, questiona-se: qual o papel da enfermagem na prevenção do Infarto Agudo do Miocárdio em adultos jovens?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos fisiopatológico do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM)

O sistema cardiovascular é responsável pela distribuição de sangue para o corpo por meio de vasos sanguíneos que se ramificam e percorrem todo o organismo e o coração sendo responsável pelo bombeamento sanguíneo que permite a circulação das hemácias e outros composto pela rede de vasos, sendo uma câmara oca com quatro cavidades: dois átrios e dois ventrículos estando localizado entre os pulmões, no espaço mediastinal da cavidade torácica, no interior de uma formação sacular denominada pericárdio. É suspenso pelos grandes vasos, sua base voltada para cima e o ápice voltado para baixo, para frente e para a esquerda. A contração do coração é automática e assim, o movimento do coração se dá independente da nossa vontade por possuir um sistema de estímulos elétricos próprio (Ministério da Saúde, s.d.).

Este músculo é fundamental no sistema circulatório, responsável por bombear o sangue de forma contínua e rítmica em uma rede de vasos que se espalham por todo o corpo, transportando sangue com gases, nutrientes, eletrólitos entre outros compostos essenciais para o perfeito funcionamento do organismo, processo esse conhecido como homeostase. Todo o trabalho é monitorado rigorosamente e perfeitamente regulado pelo sistema nervoso a fim de garantir que os gases, nutrientes e resíduos nos tecidos periféricos estejam em quantidades ideais para o primoroso equilíbrio do organismo humano (Martini et al., 2009).

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo em uma ou mais artérias coronarianas, geralmente ocasionada por um descolamento de uma placa aterosclerótica, que impede o fluxo sanguíneo de um destes vasos, rompendo a alimentação sanguínea e de seus componentes para o coração. Essa interrupção seja momentânea ou permanente, ocasiona isquemia e conseqüentemente necrose das células musculares, impedindo que o coração realize sua função fisiológica normalmente, ocasionando grande desconforto e se não tratado precocemente, evoluindo a óbito devido a hipoxemia dos tecidos e órgãos vitais e posterior anoxia, esse sendo o estágio final e o preditor de morte da complicação (Sweis, et al., 2024).

Como resposta da obstrução coronariana, o IAM se apresenta como uma dor forte ou desconforto na região peitoral, podendo irradiar para as costas, rosto, braço esquerdo e de forma incomum para o membro superior direito. O sintoma do tórax geralmente costuma ser intenso e prolongado, com a sensação de peso ou aperto sobre o peito, acompanhados de sinais como suor frio, palidez, falta de ar e sensação de desmaio. De forma atípica a característica de algia

pode apresentar-se na região abdominal, semelhante a dor de uma gastrite ou esofagite de refluxo (Ministério da Saúde, 2018).

2.2 Epidemiologia do IAM em adultos jovens

De acordo com Associação Paulista de Medicina (2025), os casos de Infarto Agudo do Miocárdio tiveram um alarmante crescimento em pessoas com faixa etária igual ou menores de quatro décadas de idade, tendo um aumento de 79,85%, passando de 9 para 17 casos por 100 mil habitantes, no período de 2000 a 2022. Observou-se que no mesmo período, na faixa etária de 35-39 anos de idade, teve um aumento de 93,5%, deixando de ser 9,3 para 18 casos a cada 100 mil habitantes. Ressalta-se ainda que esses dados foram coletados somente da rede pública de saúde, cujo total exato de casos ainda pode ser muito maior, levando em consideração os casos atendidos na rede privada de saúde (APM, 2025).

Em outra análise, observou-se que no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023, dentro da faixa etária de 15 a 39 anos teve uma tendência preocupante e leva a refletir sobre medidas de prevenção na saúde pública, apresentando uma média anual de 217 notificações de óbitos, no mesmo período. Com incidência ascendente, no ano de 2019, com 195 óbitos e em 2023 com 260 mortes o que evidencia uma tendência no aumento de IAM e uma mudança nos fatores de risco na população jovem e reflete sobre a eficácia das ações de prevenção e tratamento do tema em estudo (Menezes *et al.*, 2024).

Além do mais, dados explanados por Menezes e colaboradores (2024), mostram que o evento em estudo varia de acordo com as regiões do País, deixando nítido que existe uma estreita relação no modo de viver, do acesso a saúde e da exposição aos fatores de risco. No ranking de regiões com maior número de casos de isquemia aguda em pacientes jovens, de idade variada entre 15 a 39 anos, o Sudeste vem em primeira colocação, com 43,1%, seguido do Nordeste (25,9%), Sul (16,5%), Norte (7,5%) e por último Centro-Oeste (7,0%), este por sua vez, apresentando menor número de casos (Menezes *et al.*, 2024).

Nota-se que os principais fatores de risco entre os idosos e a população jovem em geral diverge um pouco, observando que de acordo com o Perkow e colaboradores, que casos de hipertensão arterial em pessoas com menos de 40 anos, acometidos com IAM é menor do que comparados com pessoas idosas, acima de 60 anos. Por outro lado, houve maior prevalência de uso abusivo de álcool e de drogas na população mais jovem (Perkow *et al.*, 2020).

Contudo as áreas urbanas densamente povoadas apresentam maiores taxas de óbitos por IAM devido a uma combinação de fatores de estilo de vida, sedentarismo, alimentação não saudável, poluição do ar e menor acesso aos cuidados de saúde de forma preventiva, sendo esses alguns dos fatores agravantes para ascensão dos casos de IAM nos mais jovens. A faixa etária de 30 a 39 anos apresentam maior risco por conta de sua vulnerabilidade aos fatores de risco, como estresse, dieta inadequada e a falta de atividade física, que contribuem de forma significativa para o surgimento de eventos cardíacos isquêmicos (Menezes *et al.*, 2024).

2.3 Prevenção primária e secundária de IAM: estratégias de promoção a saúde cardiovascular

Os fatores de risco para IAM são variáveis, sendo idade avançada, sexo masculino, histórico familiar, envolvendo questões genéticas e hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia, diabetes tipo 2 em específico, tabagismo ativo e passivo, obesidade, sedentarismo. A placa de aterosclerose também é um importante preditor de isquemia cardíaca, sendo uma estria gordurosa composta por lipídios, células musculares lisas e inflamatórias além da matriz do tecido conjuntivo que pode conter trombos em vários estágios de organização, geralmente surgem nos pontos de ramificações dos vasos sanguíneos essa que dependendo do tempo de instalação e pressão arterial do fluxo sanguíneo pode desprender e gerar uma obstrução em uma parte do vaso (Sweis *et al.*, 2024).

A Atenção Primária em Saúde (APS) é o primeiro nível da atenção de saúde e porta de entrada preferencial na Rede de Atenção em Saúde (RAS), sendo utilizada como um filtro que organiza o fluxo dos serviços, levando em conta o perfil epidemiológico para propor estratégias de combate a eventos que possa de alguma forma interferir na saúde e bem-estar humano. Sua principal linha de cuidado é na prevenção de agravos, promoção e a proteção de saúde, reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde de forma coletiva ou individual tendo a enfermagem como uma das principais categorias profissionais responsáveis pelo o planejamento e desenvolvimento dessas ações (Ministério da Saúde, s.d.).

É justamente na APS que se inicia a linha de prevenção primária ao IAM, com a redução de exposição aos fatores de riscos modificáveis, por meio de educação em saúde sendo essa um importante pilar na prevenção desse agravado, que busca incentivar a adoção de uma mudança do estilo de vida bem como a identificação precoce dos sinais e sintomas e contato rápido com serviços de saúde especializado, o que aumenta consideravelmente as chances de

sobrevida após a isquemia aguda. Por outro lado, não menos importante, o controle de doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica, controle da diabetes, dislipidemia são de suma importância para diminuição do evento agudo do miocárdio em jovens adultos (Oliveira *et al.*,2024).

Já a prevenção secundária envolve uma rede de serviços e cuidados que vão desde o surgimento dos primeiros sintomas até contato inicial com um serviço de saúde apropriado, para ser submetido ao melhor tratamento e avaliando seu quadro clínico, com uma meta de tempo que ocorra todo esse processo em até 120 minutos, necessitando de uma assistência rápida e assertiva. Esses cuidados se prolongam após o evento isquêmico com mudança do estilo de vida, controle adequado dos fatores de risco e como uso regular de medicamentos prescritos, constantes consultas com profissionais de saúde e coparticipação do cuidado, promovendo autonomia e empoderamento com as visitas domiciliares e educação em saúde (Ministério da Saúde, s.d.).

2.4 Papel da enfermagem na prevenção, promoção, reabilitação e no manejo clínico de adultos jovens acometidos com IAM

Diante do contexto observa-se o relevante papel da enfermagem na assistência ao paciente acometido por IAM, tanto em nível de prevenção, com a realização de educação em saúde, identificação de fatores de riscos bem como seu controle e acompanhamento regular dos pacientes portadores. Já na emergência tanto no atendimento pré-hospitalar quanto atendimento interno, deve ser voltada para cuidados de identificação precoce, para ser submetido ao tratamento o mais rápido possível, além de criar estratégias a fim de se prevenir complicações que podem agravar ainda mais o quadro clínico do paciente (Silva *et al.*,2022).

Os conhecedores de enfermagem, no contexto de prevenção, deve-se apoiar sua prática na educação permanente com o intuito de mobilizar a população em especial aos mais jovens, com utilização de estratégias que facilitem a interação desse público com os serviços de saúde, com aferição de pressão arterial, solicitação e avaliação de exames de colesterol, glicemia ou mesmo a aplicação do score de Framingham que permite avaliar o risco do indivíduo desenvolver doenças cardiovasculares ao longo de 10 anos, podendo também utilizar uma Teoria de Enfermagem para uma abordagem mais humanizada e eficiente. A orientação referente ao uso abusivo de drogas e álcool é de suma importância para os jovens, visto que é uma das principais causas de isquemia cardíaca súbita (Santos; Cesário, 2019).

No atendimento pré-hospitalar ou mesmo hospitalar todo segundo importa, sendo papel do enfermeiro a triagem dos casos que chegam na unidade, com a identificação precoce dos sinais e sintomas bem como a solicitação e realização do eletrocardiograma com o intuito de agilizar o atendimento e diagnosticar de forma precoce para o devido tratamento ou encaminhamento para uma unidade de referência mais próxima, monitorização e avaliação dos sinais vitais e auxílio nas intervenções médicas, entre outras funções, evidenciando o importante papel da enfermagem no atendimento de portadores de IAM (Santos; Cesário, 2019).

De acordo com o Artigo 40 da Resolução nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), é papel da enfermagem orientar a pessoa e a família sobre o preparo, benefícios, riscos e benefícios e suas consequências decorrentes de exames e de outros procedimentos, respeitando o direito de recusa da pessoa ou de seu representante legal, livre de quaisquer julgamentos (COFEN, 2017). Dentre as atribuições do profissional enfermeiro, também se enquadra nelas aferir a pressão arterial, as alterações eletrocardiográficas, frequência cardíaca e queixas de dor precordial, mantendo a oxigenação adequada e um acesso venoso calibroso, devendo ser realizado de forma acolhedora, rápida e com segurança (Jacinto, *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa, sendo definida como uma metodologia que proporciona uma análise mais extensa da literatura, o que ajuda a debater métodos e resultados de pesquisas, bem como a reflexão para pesquisas futuras. O objetivo original desta classe de investigação científica é uma compreensão de um determinado assunto com base em estudos anteriores (Mendes, et al., 2008).

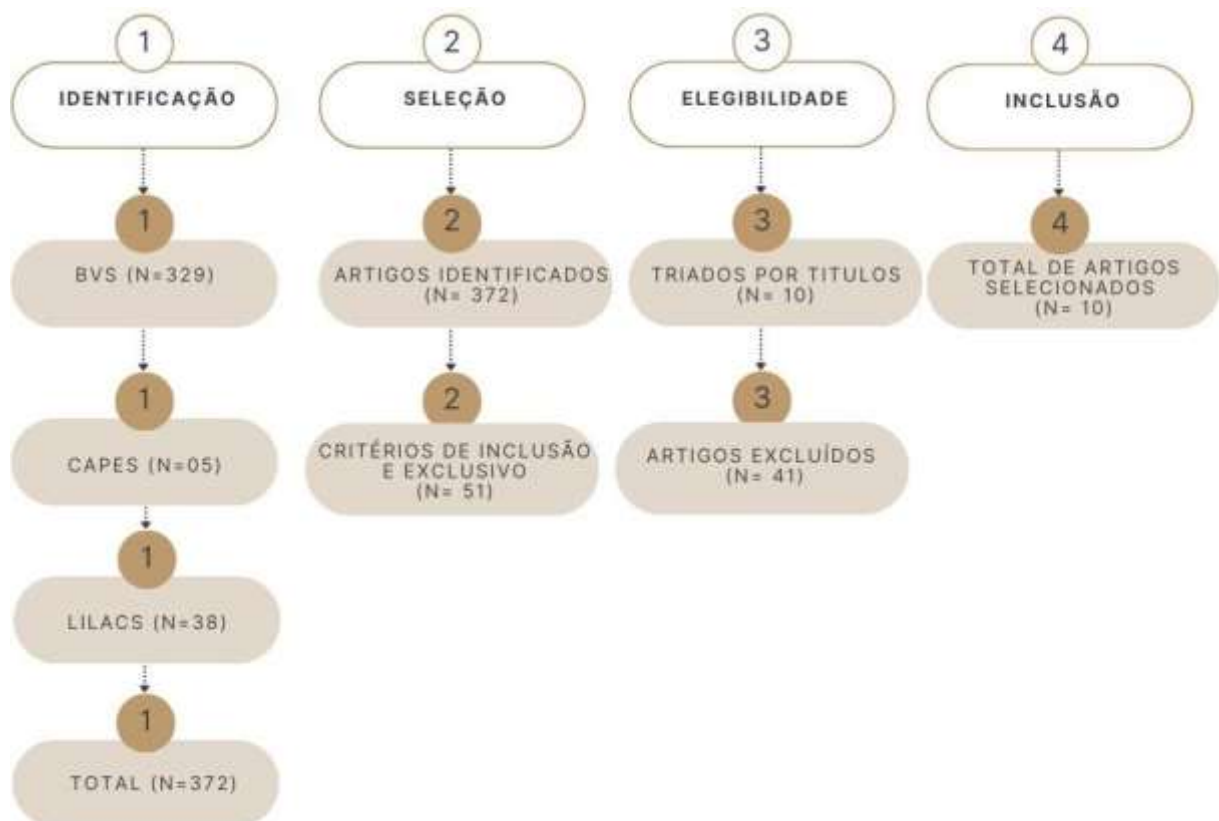
Este método permite um estudo de instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), envolvendo a definição da problemática e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade de evidências, com a possibilidade de identificação das informações necessárias, condução das buscas de estudos de literatura e sua avaliação crítica, bem como da aplicabilidade e determinação de sua utilização (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Para a realização desta obra, foi utilizado a seguinte sequência metodológica, sendo: (I) definição do objetivo da pesquisa; (II) formulação da pergunta norteadora; (III) pesquisa de conteúdo científicos nas bases de dados; (IV) aplicação de filtros e de critério de inclusão e exclusão; (V) análise criteriosa dos estudos selecionados; e (VI) apresentação e discussão dos resultados. Deste modo, foi possível uma melhor organização metodológica.

Foi utilizado o recorte temporal de publicações de trabalhos dos últimos 05 anos, a fim de trazer uma fonte de dados atualizados para melhor confiabilidade do conteúdo, sendo observados todos os trabalhos resultantes da pesquisa e realizada uma breve leitura do título e do objetivo, afim de se selecionar todos aqueles que trazem resultados positivos para a pesquisa. Foram incluídos aqueles artigos em que seu objetivo estiver de acordo com as intenções da pesquisa, assuntos completos e disponíveis de forma ampla, na linguagem português e em Inglês. Foi excluído aqueles cujo o tema não estivessem de acordo com a pesquisa, artigos duplicados ou incompletos e indisponíveis na Internet ou escrituras de cunho não científicos.

Utilizou-se as bases de dados de acesso livre e amplo, disponíveis em sites eletrônicos, tais como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Capes Periódicos e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) adicionando os descritores, que fazem parte do dicionário dos Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), sendo eles, “Infarto Agudo do Miocárdio”, “Adultos Jovens” e “Prevenção” com uso do descritor booleanos “AND”. Os resultados foram organizados conforme as publicações selecionadas, com o intuito de escolher apenas os estudos mais abrangentes para essa revisão.

O resultado da busca na Biblioteca Virtual de Saúde, com 329 artigos na sua coleção completa e no Capes Periódicos foi encontrado mais 05, sendo aplicado os critérios de inclusão e exclusão dos artigos, tendo como resultado após esse processo (n= 51) e posterior leitura do resumo com análise crítica do conteúdo abordado foram excluídos (n=41) artigos e depois da leitura do material foi selecionado (n=10), conforme fluxograma 1, logo abaixo.

Fluxograma 1 - Seleção dos artigos para a revisão de literatura baseado no modelo PRISMA.



Fonte: Próprio autor, 2025.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi composto por 10 artigos científicos, publicado entre os anos de 2020 a 2025. Segue a tabela 1 apresentando as principais informações dos textos selecionados, tais como: título, objetivo e resultados encontrados, organizados em ordem alfabética.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
01	Frazão; Deininger, 2021	Prevenção de infarto agudo na atenção básica à saúde: revisão integrativa	Analisar a literatura científica sobre a prevenção do IAM na atenção básica à saúde	Observar a relação da incidência do IAM com pessoas que apresentam doenças consideradas como fatores de risco para desenvolvimento de IAM. Medidas de prevenção, adotadas na atenção básica como o combate ao tabagismo, a tomada de decisão compartilhada, e o uso de antiplaquetários, auxilia a adesão do paciente ao tratamento/prevenção do IAM
02	Gonçalves <i>et al.</i> , 2025	Infarto Agudo do Miocárdio em adultos jovens: Uma análise regional das hospitalizações e tendências de mortalidade no Brasil (2020-2024)	Analisar o perfil de internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) em adultos jovens (<40 anos) no Brasil, entre 2020 e 2024, com base nos dados do DATASUS.	Foram registradas 26.845 internações por IAM em adultos jovens, com predominância masculina. A maior parte ocorreu na faixa de 30 a 39 anos. As regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram, respectivamente, o maior número absoluto e a maior proporção de casos. A taxa média de mortalidade foi de 3,87%, com pico entre 2020 e 2022.
03	Guilherme; Veríssimo e Silva, 2023	Assistência de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência.	Analisar a assistência de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência.	Embora os cuidados de enfermagem sejam descritos em algumas pesquisas, poucas são aquelas que abordam, em profundidade, o processo de enfermagem, especialmente no que se refere aos diagnósticos e intervenções de enfermagem voltados a este paciente.
04	Leal <i>et al.</i> , 2024	Assistência de enfermagem à pacientes internados vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio	Averiguar atuação do profissional enfermeiro na assistência ofertada aos pacientes vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio	O estudo evidenciou fatores importantes como, cuidados admissionais da equipe de enfermagem aos clientes acometidos por IAM na unidade hospitalar, fator essencial para definir o bom prognóstico do indivíduo, assim, deve ser um processo otimizado, buscando garantir um curto espaço de tempo entre a chegada do cliente e o seu atendimento com profissional especializado de modo que uma intervenção precoce influencia na mudança do curso da doença e favorece uma melhora no quadro de saúde desse paciente.

05	Lima <i>et al.</i> , 2023	Enfermagem na prevenção de risco para Infarto Agudo do Miocárdio em crianças e adolescentes.	Identificar os principais fatores de risco para as cardiopatias em crianças e apresentar estratégias para a promoção da saúde e prevenção destes agravos.	Evidenciam que embora a proporção das cardiopatias em crianças e adolescentes seja pequena, possui uma considerada expressão na população infantil brasileira e estão intimamente relacionadas com hábitos de vida não saudáveis. Para uma abordagem eficaz de prevenção em cardiopatias na infância, é importante não apenas identificar tais problemas, como intervir de forma precoce. Desse modo, destaca-se o papel crucial dos enfermeiros na prevenção dessas doenças, através da educação em saúde.
06	Lima <i>et al.</i> , 2024	Perfil de incidência de Infarto Agudo do Miocárdio e acidente vascular cerebral em adultos jovens: análise de uma década.	Analisou internações hospitalares de jovens adultos no Brasil por AVC e IAM entre 2013 e 2023, utilizando dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e do Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH).	Nota-se um aumento preocupante nos casos de IAM e AVC entre jovens, destacando a necessidade urgente de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado.
07	Miname <i>et al.</i> , 2024	Estratificação de risco na prevenção primária e secundária da doença aterosclerótica: papel dos novos escores de risco.	Efetivação da comunicação do risco ao paciente pode melhorar a conscientização sobre sua condição e a adesão ao tratamento.	Embora úteis na prática clínica, devem ser entendidos como um ponto de partida no processo de estratificação.
08	Mody <i>et al.</i> , 2024	Doença coronariana em jovens: novas formas de detecção, prevenção e tratamento.	Apresentar os benefícios e limitações dos exames não invasivos para detecção de doença coronariana.	A avaliação precoce de pacientes com doença arterial coronariana pode ser feita por meio de vários métodos de imagem não invasivos, que facilitam a seleção precoce de condutas preventivas e terapêuticas efetivas para manejo da doença arterial coronariana; no entanto, ela está associada a várias dificuldades, devido às limitações dos escores de risco e à sensibilidade limitada de vários métodos de rastreamento.

09	Moraes <i>et al.</i> , 2022	As ações do enfermeiro frente ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio na urgência e emergência.	Identificar as ações do enfermeiro frente ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio na urgência e emergência.	Constatou-se que a enfermagem percebe de forma positiva o uso da classificação de risco, protocolos e diretrizes como forma de tornar a assistência segura e ágil. Da mesma forma ainda identifica dificuldades administrativas a serem superadas. Por outro lado, mostram que oferecer medidas de conforto são ações positivas na qualidade do cuidado ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio.
10	Oliveira <i>et al.</i> , 2024	Papel da enfermagem na prevenção do Infarto Agudo do Miocárdio.	Identificar os principais fatores de risco, destacados nas produções científicas, que podem desencadear o IAM e apontar a atuação da equipe de enfermagem para a prevenção do IAM e suas complicações junto aos pacientes.	A enfermagem deve proporcionar cuidados que visam orientar, conscientizar e educar os pacientes quanto à influência dos fatores de risco modificáveis e não modificáveis para o desenvolvimento da doença, orientando adoção urgente de hábitos saudáveis de vida, sendo necessário que a equipe de enfermagem possua conhecimentos técnico-científicos para a identificação precoce dos sinais e sintomas do IAM.

Fonte: Próprio autor (2025).

A atenção primária de saúde (APS) por se tratar do primeiro nível de saúde se torna acessível para toda a população e que os profissionais de saúde que atuam na atenção básica possui informações mais completas podendo atuar de forma integral frente aos casos de IAM, com a implementação de estratégias que visam aumentar os benefícios e diminuir os riscos e benefícios, com medidas para controle de pressão arterial, frações lipídicas e glicemia aliadas a hábitos saudáveis em relação a alimentação, atividade física e controle de estresse, prescrição de aspirina profilática, medidas antitabagistas, comprovadas sua alta eficiência e baixo custo (Frazão e Deininger 2021) A-1.

Gonçalves e colaboradores 2025 (A-2) apresentou um panorama da morbimortalidade por IAM em adultos com menos de 40 anos de idade entre os anos de 2020 e 2024 da população brasileira, tem se consolidado como uma realidade preocupante, principalmente no período pós pandêmico, sendo o sexo masculino a maior predominância dos casos, relacionado diretamente a exposição dos fatores comportamentais, sociais e biológicos, desigualdades regionais, somados ao maior tempo de exposição a fatores de risco como hipertensão arterial, tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada e estresse ocupacional. Guilherme; Verissimo e Silva, 2023 (A-3) traz em seu estudo que a assistência de enfermagem ao paciente com IAM abarca ações como medicações utilizadas, protocolos assistenciais, educação em saúde dentre outras, mas que embora os cuidados sejam descritos em algumas literaturas, pouco poucas são aquelas que abordam em profundidade o processo de enfermagem, especialmente no que se refere aos diagnósticos e intervenções de enfermagem voltada para o paciente.

O fator preponderante para a eficácia assistencial é a admissão do paciente no ambiente hospitalar em tempo hábil para diagnóstico precoce e realização das intervenções necessárias como intuito de prevenir complicações e de um bom prognóstico para o cliente, reforçando a ideia do A-3. Ainda assim o papel da equipe multidisciplinar se mostra como necessária no processo de cuidados sendo realizado de forma conjunta e priorizando o bem estar do indivíduo além de prevenir riscos e complicações, levando em consideração a complexidade do processo do IAM (Leal *et al*, 2024) A-4.

Segundo Lima *et al*, 2023 (A-5) que as doenças cardíacas em crianças e adolescentes possui uma considerada expressão e que estão intimamente relacionadas com os hábitos de vida não saudáveis dos quais apresentam mais diretamente envolvidos as questões nutricionais como a desnutrição, obesidade e questões genéticas.

Desta forma, o papel da enfermagem se torna crucial para prevenção, através da educação em saúde e com a identificação precoce e intervir precocemente, reforçando a linha de pensamento do A-1 em que a prevenção é a aliada da assistência de enfermagem. Ademais, o autor ainda cita que as orientações de saúde realizada pelos profissionais podem estar sendo pouco valorizadas dentro e fora das unidades de saúde, repercutindo diretamente na educação continuada e permanente.

De acordo com Lima *et al.*, 2024 (A-6), no ano de 2023, em um cenário pós pandêmico, a faixa etária mais acometida por doenças circulatórias foram 20 a 39 anos, sendo sexo masculino e pardos formando sua maioria dos casos reforçando o perfil de mortalidade exposto pelo A-2, levando a uma preocupação no território brasileiro dado sua incidência e mortalidade. Ressalta-se ainda que intervenções de rastreio, diagnóstico e tratamento adequado dos fatores dos fatores de risco de forma precoce proporciona uma tendencia de melhoria da qualidade de vida, diminui a mortalidade dessa população.

O uso de escores de estratificação do risco cardiovascular a longa data é recomendada por diversas diretrizes com o intuito de guiar a tomada de decisões clínicas, sendo necessário a comunicação efetiva ao paciente pode aumentar a conscientização e potencializa a adesão ao tratamento e aos hábitos de vida saudáveis. Ademais, a utilização dos escores cardiovasculares na população brasileira deve ser cautelosa devido à ausência de equações derivadas desse país e seu uso deve ser um ponto de partida, sendo necessário em adição averiguar os fatores adicionais, principalmente naqueles classificados com risco intermediário por ter mais chances de proporcionar mudanças (Miname *et al.*, 2024) A-7.

Observa-se que o ciclo patológico de doenças cardíacas pode ser interrompido com a devida identificação de fatores de risco e uma abordagem multifacetada de forma precoce de adultos jovens com aconselhamento adequado e da modificação apropriada de fatores de risco, sendo de fundamental importância a equipe assistencial, em especial a enfermagem conhecer a diferença quanto as intervenções a serem prestadas para jovens e idosos, ao qual condiz com a mensagem trazidas pelos autores A-1 que tem como principal ideia a prevenção e A-4 que ressalta a importância multidisciplinar (Mody *et al.*, 2024) A-8.

Moraes e colaboradores 2022 (A-9) descreve que o papel da enfermagem frente ao paciente com infarto agudo do miocárdio se inicia na porta de entrada do serviço de saúde através da classificação de risco, seguido da realização e interpretação do eletrocardiograma e encaminhamento inter ou intrasetorial.

O autor dá ênfase sobre a importância do conhecimento e domínio técnico científico dos profissionais de enfermagem sobre a patologia IAM tendo impacto diretamente na sobrevivência do paciente, podendo ser positivo ou negativo a depender do grau de habilidade que presta assistência, que essa falta de conhecimento pode estar associada entre outras coisas ao que o A-3 que cita a superficialidade da assistência de enfermagem na literatura científica.

Oliveira *et al.*, 2024 (A-10) confirma o que autores já citados anteriormente de que a enfermagem tem um papel relevante na promoção da saúde e na prevenção do IAM, com a necessidade de desenvolver um cuidado qualificado e eficiente resultando na sobrevivência, prevenção de complicações e sequelas da doença. Ainda argumenta em sua obra sobre que esse cuidado de enfermagem deve se basear na Teoria do Autocuidado proposta por Dorothea Orem (1991), estimulando os clientes a adotarem boas práticas de saúde em geral através da realização de atividades de cuidado pessoal com a sua própria saúde e bem estar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebe-se que a enfermagem exerce papel valioso em todo o ciclo de adoecimento de pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio bem como na sua prevenção e reabilitação. A principal estratégia é a prevenção, que pode ser realizada preferencialmente na atenção primária em saúde com a utilização de educação em saúde com incentivo para adoção de hábitos saudáveis, adesão ao tratamento, uso de escores de classificação de risco de forma adequada e cautelosa, identificação da população de risco e tratamento das condições que favorecem a isquemia cardíaca em jovens constante capacitação da equipe de saúde em geral.

Na atenção hospitalar o papel da enfermagem continua como centro do cuidado, mas mudando um pouco suas características, onde na atenção primária mantem-se um fluxo calmo e constante afim de fortalecer vínculo entre profissional e usuário, na atenção secundaria os profissionais vão tratar do caso suspeito ou agudo, e que cada segundo perdido pode ser crucial na vida da vítima. Nesse cenário deve-se realizar a triagem e a classificação e risco como cuidado inicial, realizar e avaliar o eletrocardiograma, prescrição da assistência de enfermagem, presta apoio psicológico para o usuário e seus familiares.

Objetivo do estudo foi alcançado, porém é necessário mais estudo sobre o tema com aprofundamento do papel da enfermagem e suas competências frente o quadro clinico de Infarto Agudo do Miocárdio. Também se faz necessário maior investimento e inovação nas políticas públicas na prevenção do IAM na população em geral, em especial aos jovens, sendo possível principalmente com a ampliação da atenção primária em saúde, com cobertura de 100% da população e a pratica de educação permanente para a população e educação continuada para os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **Casos de infarto abaixo dos 40 anos sobem mais de 150% em duas décadas; veja possíveis explicações.** Disponível em: <https://www.apm.org.br/casos-de-infarto-abaixo-dos-40-anos-sobem-mais-de-150-em-duas-decadas-veja-possiveis-explicacoes/#:~:text=Incid%C3%Aancia%20de%20infarto&text=Em%20idades%20ainda%20mais%20at%C3%ADpicas,5%20casos%20por%20100%20mil>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- FRAZÃO, Tennily Stephane da Costa; DEININGER, Layza de Souza Chaves. Prevenção de infarto agudo na atenção básica à saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, João Pessoa, v. 7, n. 9, p. 90 985-91 004, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36183>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- GONÇALVES, Anna Loise da Cruz; GOMES, Lucas Fidelis; PAIXÃO, Anna Lúcia Camargo. Vista do Infarto Agudo do Miocárdio em adultos jovens. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, Campinas, v. 16, n. 2, p. -, 2025. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2916/2128>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- GUILHERME, Ihago Santos; VERÍSSIMO, Tayná Lisboa Melo; SILVA, Rodrigo Marques da. Assistência de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência. **REVISA, Brasília**, v. 12, n. 4, p. 757-769, out. 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/113/191>. Acesso em: 13 nov. 2025.
- JACINTO, Andréia Dias; NONNENMACHER, Lucielle Lírio; MELO, Flavia Alves de Oliveira; LAIOLA, Aline Seleguim Marraão. Assistência de enfermagem em paciente jovem com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). **Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade de Alta Floresta**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/357/pdf>. Acesso em: 31 de out de 2025.
- LEAL et al, Assistência de enfermagem a pacientes internados vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 9, p. e10660, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.9-213. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/10660/6391>. Acesso em: 14 nov. 2025.
- LIMA, Káren da Silva et al. Enfermagem na prevenção de risco para o Infarto Agudo do Miocárdio em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 11, n. 2 (Suplementar), out. 2023. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1677/1179>. Acesso em: 14 nov. 2025.
- LIMA et al. Perfil de incidência de Infarto Agudo do Miocárdio e acidente vascular cerebral em adultos jovens: análise de uma década. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 3985-3998, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3093/3302>. Acesso em: 14 nov. 2025.

MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. **Anatomia Humana**. ARTMED, ed. 6, 2009, p. 547-568. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=utW_AwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=anatomia+do+cora%C3%A7%C3%A3o+humano&ots=BjYPHNeDwL&sig=hq6CVjgQqDYcAJnPNzxRwI2YYqE#v=onepage&q=anatomia%20do%20cora%C3%A7%C3%A3o%20humano&f=false. Acesso em: 20 mar. 2025

MEDEIROS, M. A. A. D. et al. Infarto Agudo do Miocárdio no atleta saudável em uso abusivo de bebida energética. **Suplemento da revista socesp**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 144-144, abr./2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116876/socesp-2020-suplemento.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2025.

MENESES, L. S. L. et al. Assistência de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio em uma urgência e emergência: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.69116-69121, set./2020. Disponível em: View of Assistência de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio em uma urgência e emergência: relato de experiência / Nursing care for patients with acute myocardial infarction in an urgency and emergency: experience report. Acesso em: 19 de mar. 2025.

MENEZES, G. D. et al. Análise epidemiológica das notificações de óbitos em adultos jovens, por Infarto Agudo do Miocárdio, no Brasil, no período de 2019 a 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n.7 (2024), p.587-597. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p587-597>. Acesso em: 19 mar. 2025.

MINAME, M. H.; ABDALLA FILHO, D.; CESENA, F. Y. Y. Estratificação de risco na prevenção primária e secundária da doença aterosclerótica: papel dos novos escores de risco. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 412-421, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29381/01038559/20243404400-11>. Acesso em: 14 nov. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Infarto Agudo do Miocárdio**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infarto>. Acesso em: mar.2025.

MODY, R.; DASH, D.; MODY, B.; DASH, U. Doença coronariana em jovens: novas formas de detecção, prevenção e tratamento. **Journal of Transcatheter Interventions**, [S. l.], v. 31, eA20230015, 2023. Disponível em: https://jotci.org/wpcontent/uploads/articles_xml/2595-4350-jotci-31-eA20230015/2595-4350-jotci-31eA20230015-pt.pdf. Acesso em: 14 nov. 2025.

MORAES, C. L. K.; SILVA, M. R. G. da; BORGES, M. de L.; OLIVEIRA, S. M. S. de; PICOLIN, M. M.; FICAGNA, F. T. As ações do enfermeiro frente ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio na urgência e emergência. **Global Academic Nursing Journal**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. e341, abr. 2023. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globalacdnurs/article/view/446/692>. Acesso em: 14 nov. 2025.

MORETTI, M. M. S. et al. Sepsis e IAM: conhecimento da população frequentadora de parques e acompanhantes de pacientes. **Rev. Gaúcha Enferm, Rio Grande do Sul**, v. 40, n. 1, p. 1-9, abr./2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xrVsHznTx77NRL8dgyrSFDg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2025.

OLIVEIRA, C. F. P. de. Papel da enfermagem na prevenção do Infarto Agudo do Miocárdio. **Contemporânea – Contemporary Journal**, v. 4, n. 6, p. 01-19, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4422/3613>. Acesso em: 14 nov. 2025.

OLIVEIRA, G.M.M, et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2023. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 121, n. 2, p. e20240079, fev. 2024. Disponível em: Estatística Cardiovascular – Brasil 2023 - ABC Cardiol. Acesso em: 19 mar. 2025.

OLIVEIRA, S.N. et al. Infarto Agudo do Miocárdio com supra de segmento ST: Uma revisão do diagnóstico, fisiopatologia, epidemiologia, morbimortalidade, complicações e manejo. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i2.44954>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PAIVA, A. C. H. S. et al. A intervenção precoce do paciente com síndrome coronariana aguda e sua implicação na redução da morbimortalidade cardiovascular. **Revista Médica de Minas Gerais, Minas Gerais**, v. 30, n. 4, p. 33-40, abr./2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152270/v30s04a06.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

PETKOW1, M. C. et al. **Características do primeiro Infarto Agudo do Miocárdio em indivíduos jovens**. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA, SP, Brasil, v. 18, n. 3, p. 152-158, out./2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1361513/152-158.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SANTOS, A. S. S.; CESÁRIO, J. M. S. Atuação da enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 27, p. 62-72, 2019. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/206>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SANTOS, A.C.L.D. et al. Evidências científicas da consulta de enfermagem ambulatorial em cardiologia. **Revista de enfermagem UFPE On Line**. Mai./2020. Disponível em: Evidências científicas acerca da consulta de enfermagem ambulatorial em cardiologia | Revista de Enfermagem UFPE on line . Acesso em: 18 mar. 2025.

SANTOS, J. D. et al. Mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte. **ABRASCO**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1621-1634, mai./2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/m78fKfdCd9b8VbHfHL4QJYd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SILVA, W. P. et al. Cuidados de enfermagem a pacientes acometidos com Infarto Agudo do Miocárdio. **Research, Society and Developmen**, ago/2022, v. 11, n.11, p. 01-09. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33072>. Acessado em: 19 mar de 2025.

SILVA, M. J.; SOUZA, C. A.; LIMA, A. P. Atuação da enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). **Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem**, Recife, v. 6, n. 2, p. 206–210, mai. 2019. Disponível em:
<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/206/210>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Cardiômetro**. Disponível em:
<http://www.cardiometro.com.br/>. Acesso em: 05 mar. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010, v. 8, n. 1, p.102-106. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.1590/S167945082010RW1134>. Acesso em: 20 mar. 2025.

TESTON, E. F. *et al.* **Fatores associados às doenças cardiovasculares em adultos**. Universidade Estadual de Maringá, Ribeirão Preto, v. 49, n. 2, p. 95-102, abr./2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/118390/115943>. Acesso em: 18 mar. 2025.

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEPÓSITO

Eu, **ANTONIO JAMELLI SOUZA SALES**, CPF: 06282129338, **DECLARO** para os devidos fins que a obra de título “**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS: ESTRATÉGIAS ASSISTÊNCIAS**” de autoria do aluno **MARCOS RICK FIDELES MORENO** foi revisado conforme as recomendações da banca examinadora e está apto para depósito na Biblioteca Institucional sob minha responsabilidade.

Tianguá/CE, 16/12/2025.



Documento assinado digitalmente
ANTONIO JAMELLI SOUZA SALES
Data: 16/12/2025 07:02:10 -0300
verifique em <https://validar.br.gov.br>

ANTONIO JAMELLI SOUZA SALES

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Marcos Rick Fideles Moreno, CPF 084.034.853-36, acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem, orientado pelo(a) professor (a) Antonio Jamelli Souza Sales, **DECLARO** para os devidos fins que o Projeto de Pesquisa/Monografia/Artigo Científico, cujo título é ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS: ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS, atendem as normas técnicas e científicas exigidas no Manual da Disciplina de TCC I e II do Curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens, bem como que o referido trabalho acadêmico é de minha criação.

DECLARO AINDA QUE ESTOU CIENTE DAS IMPLICAÇÕES LEAIS E CRIMINAIS DECORRENTES DA CONSTATAÇÃO DE PLÁGIO, CONFORME O ART. 184 DO CÓDIGO PENAL BRASILEIRO:

Violação de direito autoral

Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)

Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa: (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)

§ 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial, com intuito de lucro direto ou indireto, por qualquer meio ou processo, de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor, do artista intérprete ou executante, do produtor, conforme o caso, ou de quem os represente: (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)

Pena – reclusão, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa: (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)

§ 2º Na mesma pena do § 1º incorre quem, com o intuito de lucro direto ou indireto, distribui, vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, tem em depósito, original ou cópia de obra intelectual ou fonograma reproduzido com violação do direito de autor, do direito de artista intérprete ou executante ou do direito do produtor de fonograma, ou, ainda, aluga original ou cópia de obra intelectual ou fonograma, sem a expressa autorização dos titulares dos direitos ou de quem os represente: (Redação dada pela Lei nº 10.695, de 1º.7.2003)

DECLARO AINDA MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELO TRABALHO ACADÊMICO APRESENTADO. POR SER VERDADE E POR TER CIENCIA DA MINHA RESPONSABILIDADE LEGAL, FIRMO A PRESENTE DECLARAÇÃO.

Tianguá/CE, 11 / 12 / 2025.



Documento assinado digitalmente
MARCOS RICK FIDELIS MORENO
Data: 11/12/2025 10:27:03-0300
Verifique em <https://eodotar.ti.gov.br>

Marcos Rick Fideles Moreno
Acadêmico em Enfermagem

ANEXO C – DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMTICAL E ABNT



DECLARAÇÃO

Eu, **Prof. Danilo Soares Bomfim**, (Reg - LETRAS - LP/05642016), CPF - 78352126487 formado(a) em **Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira** pela **Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)**, **DECLARO**, para os devidos fins, que realizei a formatação da obra: atuação da enfermagem na prevenção do infarto agudo do miocárdio em adultos jovens: estratégias assistenciais de responsabilidade de **Marcos Rick Fideles Moreno**.

PROF_DA
NILO
SOARES
BOMFIM

Assinado de forma digital por
PROF_DANILO SOARES BOMFIM
DN: cn=PROF_DANILO SOARES
BOMFIM, o=UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ - REGISTRO
PROFISSIONAL Nº: 1.168.959.884 - EU
REVISEI ESTE DOCUMENTO
(GRAMÁTICA/ABNT), ou=LICENCIADO
EM LETRAS - (UVA - SOBRAL - CE)
ESPECIALISTA: LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA (LATO SENSU),
email=danilobalzac7@yahoo.com.br,
c=BR
Dados: 2026.02.01 14:24:38 -03'00'
Versão do Adobe Acrobat Reader:
2025.001.21111

Por ser verdade,
firma-se o presente.
(Bona fide)

Sobral, 31 de janeiro de 2026.

Danilo Soares Bomfim

Graduado em: Licenciado em Letras - (UVA - Sobral - CE)
Especialista em: **Língua Portuguesa e Literatura (lato sensu)**
Portador do registro profissional nº: 1.168.959.884 – 5
Diploma: 2007.1 - nº do Registro: 603/ Livro: GS-09 - Folha:302
WhatsApp: (88) 99643-6570
E-mail: danilobalzac7@yahoo.com.br

LinkedIn: https://www.linkedin.com/in/danilo-s-bomfim-469a7257-prof-linguistica-e-revisor-de-textos-academicos/?trk=public_profile-settings_edit-profile-content&originalSubdomain=br